

6. Semelhanças e dessemelhanças entre as línguas portuguesa e inglesa com relação aos derivados nominais: Estudo Contrastivo

6.1 Introdução

Tendo concluído no capítulo anterior que os nominais de ação são, numa escala de nominalidade, os mais nominais dos três tipos de nominalizações gerundivas, voltamos aos mesmos textos, desta vez, a fim de observarmos o comportamento dos derivados nominais e suas características, em relação ao que Chomsky diz a respeito das diferenças entre eles e os nominais gerundivos.

Conforme Chomsky, as nominalizações gerundivas são livremente formadas a partir de proposições da estrutura profunda (deep structure) e a interpretação semântica está diretamente ligada ao significado verbal. Além disso, as gerundivas não possuem estrutura interna das locuções substantivas (noun phrase). Por outro lado, os derivados nominais apresentam restrições em sua formação e a interpretação semântica é variada e idiossincrática em relação ao verbo gerador. Ao contrário das gerundivas, os derivados nominais apresentam estrutura interna de locuções substantivas, e desta forma, foi com base nestas premissas conduzimos nossa pesquisa.

Em contraste com as gerundivas, que só existem morfologicamente no inglês, os derivados nominais se formam semelhantemente pelo processo de adição de sufixos nominalizadores, às bases verbais em ambas as línguas. Entre os sufixos nominalizadores verificamos que *-ion* e *-ment*, que correspondem no português a *-ção* e *-mento*, são os mais produtivos.

Conforme visto no capítulo anterior, contrastivamente, há grande regularidade de equivalência entre as formas gerundivas do inglês com o infinitivo do português. Com relação aos derivados nominais, verificaremos que os substantivos podem também fazer a equivalência para aqueles que têm interpretação nominal, enquanto para os que têm interpretação verbal são estruturas verbais que servem de alternativa para fazerem as equivalências.

Verificaremos, também, que, o grau de transparência semântica aumenta quando a nominalização se dá pelo mesmo processo de adição de sufixo nominalizador a uma base verbal existente no léxico de ambas as línguas.

Em todas as instâncias do presente trabalho, no que diz respeito às comparações entre os idiomas, não levamos em conta o sistema fonológico. Assim, quando dizemos que tal derivado nominal possui exata correspondência morfológica, lexical e semântica e que isto é fator de grande semelhança entre as línguas, nunca estaremos incluindo o nível fônico do nominal em questão.

6.2 Análise das Ocorrências

A seguir, analisaremos o comportamento dos derivados nominais do inglês e suas correspondências com o português. A começar por “The Ambassadors” e, em seguida, “Fingersmith”.

ORIGINAL

“The Ambassadors”

1) “... to postpone for a few hours his *enjoyment* of it, now operated to make him feel he could still wait without *disappointment*. ...”

TRADUÇÃO

“Os Embaixadores”

1a) “... a postergar em algumas horas o **prazer** de reencontrá-lo, agora operava de modo a fazê-lo sentir eu ainda podia esperar sem sofrer nenhuma **decepção**. ...”

COMENTÁRIOS

A formação de *enjoyment* se dá pela adição do sufixo *–ment* à base verbal, *enjoy*. Não possui correspondência morfológica, mas apenas lexical, não havendo, portanto, derivado nominal deste verbo no português. Devido a isto, e ao fato de que os derivados nominais estão na função designadora, substantivos outros podem ser utilizados para fazerem a equivalência entre os idiomas, como alegria, por exemplo. O tradutor, entretanto, utilizou o derivado nominal *prazer* para realizar a equivalência, como poderia ter sido, alternativamente, *contentamento*.

O derivado nominal *disappointment*, também formado pela adição do sufixo nominalizador *–ment* à base verbal, tem exata correspondência no português com *desapontamento* porque o verbo gerador é de origem latina. O

sufixo *-mento* corresponde ao sufixo *-ment* na forma inglesa. Na tradução, pela similaridade lexical o tradutor se decidiu, entretanto, pela alternativa *decepção*. Semanticamente, o derivado nominal *desapontamento* tem interpretação nominal com função designadora e interpretação de FATO DE *desapontar-se* (sentimento; cf. Gunzburger, 1979).

Além disso, as características estruturais verificadas na ocorrência do derivado nominal, *his enjoyment of*, tais como estar precedido de pronome possessivo e sucedido de preposição, são igualmente encontradas em gerundivas factuais do tipo *your clinging to*. Em relação a *without disappointment*, a mesma característica de ocorrência como ser precedido de preposição é igualmente verificável em gerundivas de ação, como *of marching*.

ORIGINAL

“The Ambassadors”

2) “... to find himself looking, after so much *separation*, into his comrade’s face, ...”

TRADUÇÃO

“Os Embaixadores”

2a) “... por mais agradável que fosse após tanto tempo fitar o rosto do companheiro, ...”

COMENTÁRIOS

No português, para este derivado nominal, temos, além da interpretação nominal, exata correspondência morfológica e lexical com *separação*, porque o verbo gerador é de origem latina. O prefixo *-ion* no inglês e o correspondente *-ção*, no português apresentam a característica de serem os mais produtivos e com grande grau de previsibilidade.

O verbo *separar* é exemplo de verbo com dupla polissemia e polifuncionalidade sistemáticas e que apresenta diversas interpretações semânticas como ATO DE, PROCESSO DE e FATO DE ou mesmo interpretações nominais como EVENTO. Neste caso, porém, a interpretação é de FATO DE *separar*.

Aqui, em sua versão, o tradutor se deu a liberdade de construir o sentido de outra maneira não utilizando nenhum derivado nominal ou substantivo.

A ocorrência do derivado nominal, *separation*, de estar precedido do determinante, *after so much*, é igualmente verificável em gerundivas chamadas nominais de ação, como em *after so much studying* (depois de tanto estudo). Observamos haver, também, equivalência com a gerundiva factual *after so much/long being separated*, neste caso de interpretação verbal.

ORIGINAL

“The Ambassadors”

3) “... *Mixed with everything was the **apprehension**, already, on Strether’s part, ...*”

TRADUÇÃO

“Os Embaixadores”

3a) “... Misturada a tudo isso já havia a **apreensão**, por parte de Strether, ...”

COMENTÁRIOS

Verificamos, neste trecho, um derivado nominal de interpretação nominal, com exata correspondência morfológica e lexical com o português. Isto se deve ao fato de o verbo originador ser de origem latina e, também, de a formação dos respectivos derivados nominais em inglês e em português, ocorrer pela adição de mesmo sufixo à base verbal. Semanticamente, observamos que em ambos os idiomas há correspondência até nas extensões de sentido que o verbo apreender apresenta quando significa confisco ou quando significa preocupação. Neste exemplo, como significa preocupação ou inquietação, a interpretação semântica é de ESTADO.

A ocorrência do derivado nominal *the apprehension* de estar precedido de determinante é igualmente verificável nas gerundivas, chamadas nominais de ação, como *the understanding*, traduzida como “o trato”.

ORIGINAL

“The Ambassadors”

4) “... *but he had stolen away from every one alike, had kept no **appointment** and renewed no **acquaintance**, ...*”

TRADUÇÃO

“Os Embaixadores”

4a) “... mas ele escapara de todos, não honrara nenhum compromisso nem tornara a ver nenhum dos novos conhecidos; ...”

COMENTÁRIOS

Segundo Cambridge Dictionaries Online, o verbo *appoint*, entre outros, significa fixar uma data de compromisso, sendo assim não corresponde ao sentido que tem no português, apontamento, que é de registro escrito de uma palestra, aula ou similar. Tanto *appointment* quanto *acquaintance* apresentam significados regulares no inglês de “RESULTADO CONCRETO DE” ou “ATO DE” e para tais nominalizações há equivalência no português. Devido à interpretação nominal de “RESULTADO CONCRETO DE”, o tradutor aqui pôde utilizar o substantivo compromisso, de mesmo sentido, assim como usou conhecidos para a equivalência com *acquaintance*.

Para o nominal *acquaintance*, por oportuno, não verificamos correspondência morfológica com o português, apesar de corresponder lexicalmente à semântica de “ATO DE *conhecer*”. Devido, primeiro, ao fato de não haver derivado nominal correspondente e, segundo, pelo fato da interpretação ser nominal o tradutor pôde utilizar o adjetivo, conhecidos, para fazer a equivalência.

Para este tipo de ocorrência de derivados nominais com interpretação nominal de “RESULTADO CONCRETO DE”, não verificamos, estruturalmente, semelhança de uso de gerundivas, analisadas no capítulo anterior.

A ocorrência dos derivados nominais *no appointment* e *no acquaintance*, de estarem precedidos por advérbio de negação é igualmente observável em gerundivas de ação do tipo *no smoking*.

ORIGINAL

“The Ambassadors”

1) “... *There was **detachment** in his zeal and curiosity in his indifference. ...*”

TRADUÇÃO

“Os Embaixadores”

1a) “... Havia **desapego** em seu zelo e curiosidade em sua indiferença.

...”

COMENTÁRIOS

Para o nominal, *detachment*, de interpretação nominal, temos exata correspondência morfológica e lexical com destacamento, no português, onde é utilizado o mesmo sufixo nominalizador, porque o verbo é de origem latina. Entretanto, existe grave discrepância semântica entre as línguas. Apesar das diferenças de cada língua a previsibilidade semântica, a partir das interpretações verbais de ATO DE ou nominais de ESTADO, são plenamente verificáveis. No caso, o derivado nominal tem função designadora, portanto, de interpretação semântica de ESTADO.

O tradutor utiliza, por isso, um derivado nominal gerado por outro verbo, formado pelo processo de derivação regressiva, mas com igual interpretação nominal e de sentido similar, de desapego.

A ocorrência do derivado nominal, *there was detachment*, de estar precedida do verbo *there to be* pode ser igualmente encontrada em estruturas com gerundivas, chamadas nominais de ação, do tipo *there was fussing*.

ORIGINAL

“The Ambassadors”

2) “... *facing a lady who met his eyes with an **intention** suddenly determined, ...*”

TRADUÇÃO

“Os Embaixadores”

2a) “... cujo olhar aparentou cruzar o seu como se tomado por uma **intenção** subitamente determinada, ...”

COMENTÁRIOS

Verifica-se, aqui, exata correspondência morfológica e lexical entre os derivados nominais, com transparência semântica de VISÃO ABSTRATA NOMINAL com verbo gerador de origem latina e de igual interpretação nominal. Há que ressaltarmos, entretanto, as vias diferentes em que se dá a formação do

derivado em cada língua; no inglês, o verbo gerador é *intend*, com derivado nominal em *intention*, havendo substituição do “d” pelo “t”. Já, no português, o verbo intencionar é, na realidade, um verbo denominal, o que não impede a relação paradigmática verbo/nome.

Para o derivado nominal *an intention* precedido de determinante verifica-se igualmente estruturas com gerundivas de ação do tipo *a roaring* ou *an understanding*.

ORIGINAL

“The Ambassadors”

3) “... **Recognition** at any rate appeared to prevail on her own side as well - ...”

TRADUÇÃO

“Os Embaixadores”

3a) “... O **reconhecimento** também pareceu ter prevalecido por parte da dama- ...”

COMENTÁRIOS

Primeiramente, verificamos que o derivado nominal *recognition* está acrescido do prefixo *-re*. Em seguida, observamos que no português, apesar de haver exata equivalência morfológica e lexical com *reconhecimento*, utiliza-se, ao invés, o derivado nominal do verbo reconhecer, que, apesar da mesma raiz, teve sua forma alterada com a evolução da língua. Tal fato faz com que haja duas possibilidades de derivados nominais coexistindo no léxico do português: *cognição* e *conhecimento*, ainda que o prefixo *-re* não ocorra com a forma *cognição*.

Outro aspecto a ser considerado é o da interpretação nominal de tais derivados, e semântica de VISÃO ABSTRATA NOMINAL; assim, ocorrem em contextos sintáticos bastante semelhantes e na função designadora. Verifica-se apenas a diferença de o derivado ser precedido de artigo, no português, enquanto, no inglês, não há tal característica.

Verificamos que ambos os derivados nominais e as gerundivas de ação podem aparecer na posição de sujeito numa sentença, como por exemplo, *Swimming is good for your health*.

ORIGINAL

“The Ambassadors”

4) “... *that he became aware of how much there had been in him of response; ...*”

TRADUÇÃO

“Os Embaixadores”

4a) “... que se deu conta de quanto de si havia na **resposta**; ...”

COMENTÁRIOS

Para o derivado nominal *response* há, no português, exatas correspondências aos níveis morfológico, lexical e semântico com resposta, de mesma interpretação nominal e função designadora, com semântica de RESULTADO CONCRETO DE *responder*. Observa-se que a formação deste derivado é diferente da adição de sufixo nominalizador e que não tem produtividade e regularidade, tendo o mesmo sido herdado diretamente do latim .

A ocorrência de derivado nominal precedido de preposição é igualmente possível em estruturas com gerundivas de ação, conforme já observado no trecho 1), acima.

ORIGINAL

“The Ambassadors”

5) “... *so that they were left together as if over the mere laid table of conversation. Her qualification of the mentioned connection had rather removed than placed a dish, ...*”

TRADUÇÃO

“Os Embaixadores”

5a) “... como se tivessem sido deixados juntos diante de um cardápio desolado de **conversaço**. Os méritos da senhora com respeito à mencionada **ligaço** mais suprimiam do que acrescentavam um prato, ...”

COMENTÁRIOS

A formação de derivados nominais pela adição do mesmo sufixo nominalizador a uma base verbal, presente em ambos os idiomas, faz haver grande grau de previsibilidade e correspondência. Assim é que *converse* gera

conversation e igualmente conversar gera conversação com regularidade e semântica de “RESULTADO CONCRETO DE *conversar*”, com mesma interpretação nominal e função designadora.

Para o derivado nominal *qualification*, verifica-se exata correspondência morfológica e lexical e interpretação nominal e semântica de VISÃO ABSTRATA NOMINAL. Este é outro exemplo de ocorrência da formação de derivados nominais pela adição de sufixo nominalizador análogo, ou seja, *-ion* em inglês e *-ção* em português, a uma base verbal presente em ambas as línguas, daí se originando o grande grau de previsibilidade e mesma interpretação nominal. A tradução tem a liberdade de utilizar o substantivo méritos para fazer a equivalência exatamente porque tem igualmente função designadora.

Ao invés de conexão a tradução usa o derivado nominal, ligação, formado pelo verbo ligar, mas que possui equivalência semântica de VISÃO ABSTRATA NOMINAL com mesma interpretação nominal e função designadora de conectar.

Para o derivado nominal *of conversation*, a mesma ocorrência de estar precedido de preposição é observada conforme nossa análise para o trecho 1) acima. Para *her qualification*, verificam-se estruturas tanto com gerundivas de ação, quanto factuais como, por exemplo, *his learning* e *me being dressed*, respectivamente. Para *the mentioned connection*, também foram verificadas estruturas semelhantes com nominais de ação do tipo *the slow tolling*.

ORIGINAL

“The Ambassadors”

6) “... and the effect of this in turn was to give the **appearance** of having accepted each other ...”

TRADUÇÃO

“Os Embaixadores”

6a) “... e o efeito disso foi o de dar-lhes a **aparência** de se terem aceitado mutuamente ...”

COMENTÁRIOS

Entre estes derivados nominais há tanto correspondência morfológica quanto lexical, gerados por um mesmo verbo presente em ambas as línguas. Portanto, há previsibilidade e a mesma interpretação verbal e função predicadora.

Há que notarmos a correspondência entre os sufixos – *ance* do inglês e – *ência* do português.

O derivado nominal, aparência, neste trecho, tem interpretação nominal com função predicadora, com exata correspondência morfológica, lexical e semântica com o português, aparência. O traço lexical do verbo aparentar é de processo contínuo, havendo, portanto, a previsibilidade semântica de VISÃO ABSTRATA NOMINAL. Outro traço lexical verificável neste verbo é de ser, também, verbo de ação e, sendo assim, como alternativa de tradução, poderíamos ter algo do tipo “... e o efeito disso foi de *aparentar* terem se aceitado mutuamente...”, ou seja, a utilização de formas verbais no lugar dos derivados quando estes tiverem interpretação verbal e função predicadora.

Ocorrência igualmente com nominais de ação, já verificadas conforme acima.

ORIGINAL

“The Ambassadors”

7) “... *and had muffled the shock of Waymarsh only to find himself forsaken, in this sudden case, both of **avoidance** and of caution. He passed, under this unsought **protection** and before he had so much as gone up to his room, ...*”

TRADUÇÃO

“Os Embaixadores”

7a) “... e abafara o choque em relação a Waymarsh tão somente para descobrir que agora abandonava tanto as evasivas quanto as precauções. Sob esse estado inesperado e antes mesmo de ter subido ao seu quarto... “

COMENTÁRIOS

Para *avoidance*, derivado do verbo *avoid*, verificamos resquícios de correspondência morfológica com o verbo evitar, com duas possibilidades de formas nominalizadas: evitação ou evitamento, segundo o Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa, de interpretação nominal e semântica de VISÃO ABSTRATA NOMINAL e na função designadora. Assim, o tradutor utiliza um substantivo com sentido similar, evasivas.

Para *protection* verifica-se exata correspondência morfológica e lexical entre as duas línguas, com interpretação nominal, função designadora e previsibilidade semântica de VISÃO ABSTRATA NOMINAL. O tradutor, entretanto não utiliza um derivado nominal em sua versão. Devido ao fato de ambos os derivados terem interpretação nominal, não observamos possibilidade de uso de gerundivas.

Ocorrência em estruturas com gerundivas foram verificadas para estes derivados nominais, conforme análises acima.

ORIGINAL

“The Ambassadors”

8) “... *as soon as he should have himself tidy, the dispenser of such good assurances. ...*”

TRADUÇÃO

“Os Embaixadores”

8a) “... tão logo houvesse se aprontado, com a fornecedora de tão boas convicções. ...”

COMENTÁRIOS

Para este derivado nominal há apenas resquícios de correspondência morfológica. Entretanto, há equivalência lexical e semântica VISÃO ABSTRATA NOMINAL. De interpretação nominal e função designadora o verbo correspondente, assegurar, gera o derivado nominal, asseguuração, de raro uso no português. Por este motivo, o tradutor se valeu de um substantivo abstrato, convicções, como poderia ter utilizado, garantias, alternativamente.

Ocorrência semelhante em estruturas com gerundivas é igualmente possível conforme análises acima.

ORIGINAL

“The Ambassadors”

9) “... *It was almost as if she had been in possession and received him as a guest. ...*”

TRADUÇÃO

“Os Embaixadores”

9a) “... O conhecimento que ela tinha do local a fazia agir de certa maneira como uma anfitriã, ...”

COMENTÁRIOS

Aqui, há correspondência tanto morfológica quanto lexical para posseção ou posse, de interpretação nominal na função designadora e previsibilidade semântica de RESULTADO CONCRETO DE *possuir*. Devido à interpretação ser nominal, não verificamos possibilidade de uso de gerundivas como alternativa para este trecho.

A mesma ocorrência de ser precedida por preposição foi igualmente detectada em estruturas com gerundivas, conforme análises acima.

ORIGINAL

“The Ambassadors”

10) “... *a head of hair still abundant but irregularly streaked with grey, and a nose of bold prominence, the even line, the high finish, as it might have been called, of which had a certain effect of mitigation. ...*”

TRADUÇÃO

“Os Embaixadores”

10a) “... e cabelos ainda abundantes mas salpicados de fios grisalhos, e um nariz superior, como se poderia dizer, configuravam certo efeito atenuante. ...”

COMENTÁRIOS

Verificamos, neste trecho, exata correspondência morfológica e lexical com o derivado nominal, mitigação, de interpretação nominal, função designadora e semântica RESULTADO CONCRETO DE *mitigar*. O tradutor, entretanto, se dá a liberdade de não usar esse derivado nominal em sua versão.

Ocorrência de gerundivas em estruturas semelhantes a esta foram detectadas, conforme análises acima.

ORIGINAL

“The Ambassadors”

11) “... *in the watery English sunshine, he might, with his rougher*

preparation, have marked as the model for such an occasion. ...”

TRADUÇÃO

“Os Embaixadores”

11a) “... sob o débil sol inglês, Strether, cuja aparência se revelava menos cuidada, poderia ter considerado modelar para tais ocasiões. ...”

COMENTÁRIOS

O derivado nominal *preparation*, de interpretação nominal e função designadora, possui exata correspondência morfológica e lexical, além de ser formado pelo mesmo sufixo nominalizador e ter previsibilidade semântica de VISÃO ABSTRATA NOMINAL.

A ocorrência de gerundivas em estruturas semelhantes foi igualmente verificada.

ORIGINAL

“The Ambassadors”

12) “... *he would have sketched to himself his **impression** of her as: “Well, she’s more thoroughly civilized - !” If “More thoroughly than whom?” would not have been for him a sequel to this remark, that was just by reason of his deep consciousness of the bearing of his **comparison**. The **amusement**, at all events, of a **civilization** intenser was what – familiar compatriot she was, ...*”

TRADUÇÃO

“Os Embaixadores”

12a) “... Strether teria resumido a **impressão** que a dama lhe causara como: “Bem, ela é tão mais civilizada ...!”. Se na esteira de sua observação não se teria perguntado em relação *a quem* ela era “tão mais civilizada” era justamente em virtude de sua profunda consciência acerca das consequências dessa **comparação**. A graça de uma **civilização** mais intensa estava naquilo que ela – notória conterrânea,...

COMENTÁRIOS

Para o derivado nominal *impression*, de interpretação nominal, verificamos exata correspondência morfológica e lexical com o português, e semântica de VISÃO ABSTRATA NOMINAL. O sufixo nominalizador é *-íon*, que para o qual há correspondência com *-ção*, do português.

Para *comparison*, a interpretação é nominal, a função é designadora e a semântica é RESULTADO CONCRETO DE *comparar*, com exatas correspondências morfológica, lexical e semântica com o português.

Para *amusement* não se verifica correspondência morfológica no português. Entretanto, há equivalência lexical e previsibilidade semântica de RESULTADO CONCRETO DE Z. A interpretação é nominal; com o sentido equivalente ao substantivo que o tradutor utilizou “a graça”, na função designadora.

Com *civilization* e civilização temos completa correspondência morfológica, lexical e semântica de RESULTADO CONCRETO DE *civilizar*, além da interpretação nominal e função designadora.

A ocorrência de gerundivas em estruturas semelhantes foi igualmente verificada.

ORIGINAL

“The Ambassadors”

13) “... *His pause while he felt in his overcoat was positively the pause of confidence*, and it enabled his eyes to make out as much of a case for her ... “

TRADUÇÃO

“Os Embaixadores”

13a) “... Sua pausa para vasculhar o sobretudo era decerto a pausa da **confiança**, e esta permitiu que seus olhos emitissem um julgamento sobre sua amiga ...”

COMENTÁRIOS

Verifica-se entre estes derivados nominais, correspondência morfológica, lexical e semântica de RESULTADO CONCRETO DE *confiar*, além da interpretação nominal e função designadora.

A ocorrência de gerundivas em estruturas semelhantes foi igualmente verificada.

ORIGINAL

“The Ambassadors”

14) “... *On this ground indeed there would have been a residuum of difference: ...*”

TRADUÇÃO

“Os Embaixadores”

14a) “... Nesse ponto haveria decerto um traço de **diferença: ...**”

COMENTÁRIOS

A partir do verbo diferenciar, que no inglês é *differ*, derivados nominais são formados pela adição de sufixos correspondentes, a saber, *-ence* no inglês e *-ença*, no português. Por tudo isso, verifica-se entre eles exata correspondência morfológica, lexical e semântica de VISÃO ABSTRATA NOMINAL, além da interpretação nominal e função designadora.

A ocorrência de gerundivas em estruturas semelhantes foi igualmente verificada.

ORIGINAL

“The Ambassadors”

15) “... *She was as equipped in this particular as Strether was the reverse, and it made an opposition between them ...*”

TRADUÇÃO

“Os Embaixadores”

15a) “... Era tão equipada neste particular quanto Strether era destituído, e isso estabelecia entre ambos um **contraste ...**”

COMENTÁRIOS

Para “opposition” verifica-se exata correspondência morfológica, lexical e semântica de VISÃO ABSTRATA NOMINAL. Como sua função é designadora e de interpretação nominal, o tradutor se deu a liberdade de utilizar um outro substantivo ao invés do derivado para realizar a equivalência.

A ocorrência de gerundivas em estruturas semelhantes foi igualmente verificada.

ORIGINAL

“The Ambassadors”

16) “... *and though this was a **concession** that in general he found not easy to make to women, ...*”

TRADUÇÃO

“Os Embaixadores”

16a) “... e, embora fosse uma **concessão** que, de forma geral, achava difícil fazer às mulheres, ...”

COMENTÁRIOS

O derivado nominal *concession*, de interpretação nominal, possui exata correspondência morfológica e lexical com o português e semântica VISÃO ABSTRATA NOMINAL.

A ocorrência de gerundivas em estruturas semelhantes foi igualmente verificada.

ORIGINAL

“The Ambassadors”

17) “... *His eyes were so quiet behind his eternal nippers that they might almost have been absent without changing his face, which took its **expression** mainly, and not least its stamp of sensibility, from other sources, surface and grain and form. ...*”

TRADUÇÃO

“Os Embaixadores”

17a) “... Os olhos dele conservam-se tão plácidos atrás de seu eterno pincenê que quase podiam ausentar-se sem que, com isso, ocasionassem qualquer mudança em seu semblante, o qual adquirira não apenas a **expressão**, mas sobretudo sua marca de sensibilidade de outras fontes, como a superfície, o matiz e o formato. ...”

COMENTÁRIOS

Neste trecho, verificam-se exatas correspondências aos níveis morfológico, lexical com o português, de interpretação nominal e semântica de RESULTADO CONCRETO DE *expressar*.

A ocorrência de gerundivas em estruturas semelhantes foi igualmente verificada.

ORIGINAL

“The Ambassadors”

18) “... *He read thus the simple **designation** “Maria Gostrey”, to which was attached, in a corner of the card, ...*”

TRADUÇÃO

“Os Embaixadores”

18a) “... Leu em seguida a simples **designação** “Maria Gostrey”, à qual correspondiam, em um canto do cartão, ...”

COMENTÁRIOS

Verificamos, para o derivado *designation*, exata correspondência morfológica, lexical e semântica de VISÃO ABSTRATA NOMINAL com o português, além de interpretação nominal.

A ocorrência de gerundivas em estruturas semelhantes foi igualmente verificada.

ORIGINAL

“The Ambassadors”

19) “... *He gazed with unseeing lingering eyes as he followed some of the **implications** of his act, ...*”

TRADUÇÃO

“Os Embaixadores”

19a) “... Dirigiu um olhar longo e distraído à paisagem enquanto perseguia algumas das **implicações** de seu ato, ...”

COMENTÁRIOS

Neste trecho, podemos verificar exatas correspondências morfológica, lexical e semântica de VISÃO ABSTRATA NOMINAL com o português, além de mesma interpretação nominal. O fato de haver tantos exemplos com este mesmo tipo de análise nos revela a grande semelhança entre as línguas, neste particular.

A ocorrência de gerundivas em estruturas semelhantes foi igualmente verificada.

ORIGINAL

“The Ambassadors”

20) “... *and his personal pasteboard a little stiffy retained between forefinger and thumb, this struck him as really, in comparison, his **introduction** to things. ...*”

TRADUÇÃO

“Os Embaixadores”

20a) “... e seu cartão pessoal um tanto rigidamente sustentado entre o indicador e o polegar – aquilo que era de fato , em comparação, a sua **apresentação** às coisas. ...”

COMENTÁRIOS

Para *introduction*, há exata correspondência morfológica e lexical com a língua portuguesa, de interpretação verbal e previsibilidade semântica de EVENTO.

O nominal introdução não é usado, neste trecho, no sentido de algo ou alguém a ser apresentado a alguma coisa ou alguém, como ocorre no inglês, mas de alguma coisa estar começando ou alguém estar sendo iniciado em alguma coisa. Desta forma, apesar da exata correspondência morfológica e do mesmo processo de formação por adição do mesmo sufixo nominalizador e, ainda, da mesma interpretação verbal, discrepâncias semânticas surgem entre as línguas no curso de suas evoluções.

Para este derivado nominal, que tem função predicadora, percebemos que uma gerundiva factual pode fazer equivalência tal como em “...*his **being introduced** to things...*”.

A ocorrência de gerundivas em estruturas semelhantes foi igualmente verificada.

ORIGINAL

“The Ambassadors”

21) “... *Then he saw both that his way of marching with his own prepared tribute had affected her as a **deviation** in one of those **directions** he couldn't yet measure, and that she supposed this emblem to be still the one he had received from her. He accordingly handed her the card as if in **restitution**, but as soon as she had it she felt the difference and, with her eyes on it, stopped short for apology. ...*”

TRADUÇÃO

“Os Embaixadores”

21a) “... Strether então percebeu que seu jeito de caminhar empunhando a própria oferenda não só lhe parecera um **desvio** para uma dessas **direções** que ele ainda era incapaz de apreciar, mas também a fizera supor que se tratasse da mesma insígnia que ela lhe havia dado. Ele conseqüentemente lhe entregou o cartão, como se em **restituição**, mas, tão logo ela o apanhou, pôde sentir a diferença e, com os olhos postos no papel, refreou um pedido de desculpas. ...”

COMENTÁRIOS

Primeiramente, verificam-se algumas similaridades morfológicas para *deviation*, apesar dos processos de formação dos derivados serem bastante diferentes. No inglês, ocorre a adição do sufixo nominalizador *-ion*, enquanto no português, temos a derivação regressiva. Ambos, entretanto, têm interpretação nominal, e havendo correspondência lexical e semântica de VISÃO ABSTRATA NOMINAL.

Em seguida, tanto *directions* quanto *restitution* ocorrem na função designadora, verificando-se correspondências morfológica e lexical com o português, e semântica de VISÃO ABSTRATA NOMINAL, além de interpretação nominal.

A ocorrência de gerundivas em estruturas semelhantes foi igualmente verificada.

ORIGINAL

“The Ambassadors”

22) “... *but the bearing of the occasion itself on matters still remote*

*concerns us too closely to permit us to multiply our **illustrations**. ...”*

TRADUÇÃO

“Os Embaixadores”

22a) “... mas o peso dessa mesma ocasião sobre questões mais remotas nos impede de multiplicar os exemplos. ...”

COMENTÁRIOS

Neste trecho o tradutor pôde utilizar o substantivo *exemplos* para fazer a equivalência ao invés do derivado nominal, porque a função que exerce é designadora com semântica de VISÃO ABSTRATA NOMINAL. Para *illustrations* verificamos correspondências morfológica, lexical e semântica exatas, além da interpretação nominal com o idioma português.

A ocorrência de gerundivas em estruturas semelhantes foi igualmente verificada.

ORIGINAL

“The Ambassadors”

23) “... *half held in place by careful civic hands – wanders in narrow file between parapets smoothed by peaceful **generations**, pausing here and there for a dismantled gate or ...* “

TRADUÇÃO

“Os Embaixadores”

23a) “... mantido parcialmente de pé pelo zelo de seus cidadãos – segue em linha estreita entre os parapeitos rebatidos por pacíficas **gerações**, interrompendo-se aqui e ali em um portão arrebatado ou ... “

COMENTÁRIOS

Para o derivado nominal, *generations*, verificam-se correspondências morfológica, lexical e semântica de VISÃO ABSTRATA NOMINAL com o português e interpretação nominal.

A ocorrência de gerundivas em estruturas semelhantes foi igualmente verificada.

ORIGINAL

“The Ambassadors”

23) “... *As on this, however, he protested, with a good-humoured headshake, a **resignation** of any such claim, she had a moment of **explanation**.* ...”

TRADUÇÃO

“Os Embaixadores”

24a) “... Como nesse ponto ele contudo se eximiu, com um meneio bem-humorado de cabeça, da responsabilidade sobre tal alegação, ela teve tempo de compor uma **explicação**. ...”

COMENTÁRIOS

Para o derivado nominal *resignation*, verificamos correspondências exatas aos níveis morfológico e lexical com o português, com semântica de VISÃO ABSTRATA NOMINAL e função designadora. Pelo fato da interpretação ser nominal, a tradução pôde utilizar o substantivo, responsabilidade, para fazer a equivalência como alternativa.

Já, *explanation* não é derivado do verbo do inglês contemporâneo, *explicate* e, sendo assim, *explication*, é seu derivado nominal apesar de ser mais formal e possuir sentido similar. Para este derivado de interpretação nominal há morfológica e lexicalmente exata correspondência com o português, além da semântica de RESULTADO CONCRETO DE *explicar*.

A ocorrência de gerundivas em estruturas semelhantes foi igualmente verificada.

ORIGINAL

“The Ambassadors”

24) “... *She had her own **hesitation**, but “You don’t!” she finally returned, setting him again in motion. ...”*

TRADUÇÃO

“Os Embaixadores”

25a) “... Miss Gostrey também hesitou, porém ao cabo apresentou sua réplica – “Não podem!” - , pondo-o novamente em marcha. ...”

COMENTÁRIOS

Para *hesitation*, de interpretação verbal, constatamos exatas correspondências morfológica e lexical com o português, além da semântica de FATO DE *hesitar*. Devido ao fato da interpretação ser nominal o tradutor pôde utilizar, aqui, o próprio verbo gerador em sua versão.

A ocorrência de gerundivas em estruturas semelhantes foi igualmente verificada.

ORIGINAL

“The Ambassadors”

25) “... “*Because I’ve such illuminations?*...”

TRADUÇÃO

“Os Embaixadores”

26a) “... “Porque tenho esses clarões? ...”

COMENTÁRIOS

Neste trecho, para o derivado nominal *illuminations*, de interpretação nominal, verificam-se exatas correspondências morfológica e lexical com o português, com semântica de RESULTADO CONCRETO DE *ilustrar*. Devido à função designadora que os derivados nominais de interpretação nominal têm, o tradutor pôde utilizar o substantivo clarões em sua versão, como alternativa.

A ocorrência de gerundivas em estruturas semelhantes foi igualmente verificada.

ORIGINAL

“The Ambassadors”

26) “... *and the action of this, as they retraced their steps, was presently to make him pass his hands into her arm ...*”

TRADUÇÃO

“Os Embaixadores”

27a) “... e a consequência disso, quando eles pegaram o caminho de volta, foi fazê-lo tomar-lhe o braço ...”

COMENTÁRIOS

Para *action*, cuja interpretação neste trecho é nominal, notamos precisas correspondências morfológica e lexical com o português, com semântica de VISÃO ABSTRATA NOMINAL. A tradução, a consequência, somente é possível devido à função designadora que o derivado apresenta.

A ocorrência de gerundivas em estruturas semelhantes foi igualmente verificada.

ORIGINAL

“The Ambassadors”

27) “... after more talk had passed between them, the **relation** of age, or at least of **experience** – which, for that matter, had already played to and fro with some freedom – affected him as incurring a **readjustment**. ...”

TRADUÇÃO

“Os Embaixadores”

28a) “... após terem conversado um pouco mais, que a questão da idade, ou pelo menos da **experiência** – a qual, quanto a isso, já pendia de um lado para outro com bastante liberdade -, demandaria um **reajuste**. ...”

COMENTÁRIOS

Em primeiro lugar, para *relation*, apesar dos verbos geradores morfológicamente apresentarem variações, *relate*, no inglês e relacionar, no português, os derivados nominais apresentam grande semelhança morfológica, lexical e semântica de VISÃO ABSTRATA NOMINAL. A utilização do substantivo questão, alternativamente, somente é possível face à interpretação nominal e função designadora apresentada pelo derivado nominal.

Em seguida, *experience*, formado pela adição do sufixo nominalizador –*ence* à base verbal, possui exata correspondência morfológica e lexical com o português, com semântica de VISÃO ABSTRATA NOMINAL, além da interpretação nominal.

Finalmente, para *readjustment*, observamos a interpretação nominal, e correspondência morfológica, ainda que, apesar da mesma base verbal, o processo de formação se dê pela adição do sufixo nominalizador –*ment*, no inglês, enquanto, no português, a formação se dá pelo processo de derivação regressiva.

Além da correspondência lexical, possui semântica de RESULTADO CONCRETO DE *reajustar*.

A ocorrência de gerundivas em estruturas semelhantes foi igualmente verificada.

ORIGINAL

“Fingersmith”

1) “... and that if only some soft –hearted lady would give me the chance of a **situation** far away from the evils of the city – and so on. ...”

TRADUÇÃO

“Na Ponta dos Dedos”

1a) “... e que se ao menos uma senhora de coração generosa me desse a chance de uma **colocação** afastada das tentações perniciosas da cidade – e assim por diante. ...”

COMENTÁRIOS

Para o derivado nominal *situation*, de interpretação nominal, há exata correspondência morfológica e lexical com o português, com semântica de VISÃO ABSTRATA NOMINAL. Neste caso, conforme o original, o sentido é de posto de trabalho ou conforme usado na tradução, colocação, que é igualmente derivado nominal no português.

A ocorrência de gerundivas em estruturas semelhantes foi igualmente verificada.

ORIGINAL

“Fingersmith”

2) “... And he sealed the letter and wrote the **direction**, and had one of our neighbours’ boys run with it to the post. ...”

TRADUÇÃO

“Na Ponta dos Dedos”

2a) “... Selou a carta, escreveu o nome do destinatário, e mandou um dos meninos do bairro correr até o correio. ...”

COMENTÁRIOS

Neste trecho, o derivado nominal *direction*, de interpretação nominal, corresponde morfológica e lexicalmente com o português, e, semanticamente, como VISÃO ABSTRATA NOMINAL. O tradutor, entretanto, pôde usar o substantivo, destinatário, na construção do significado por ter interpretação nominal. Uma segunda alternativa poderia ser endereço.

A ocorrência de gerundivas em estruturas semelhantes foi igualmente verificada.

ORIGINAL

“Fingersmith”

3) “... *that night Mr. Ibbs sent out for a hot roast supper, and put irons to heat in the fire, for making flip in celebration.*”

TRADUÇÃO

“Na Ponta dos Dedos”

3a) “... nessa noite, para comemorar, o Sr. Ibbs mandou buscar um assado para o jantar, e pôs ferros para esquentar no fogo, para fazer *flip*. ...”

COMENTÁRIOS

Para *celebration*, há exata correspondência morfológica, lexical e semântica de ATO DE *celebrar*, com interpretação verbal, com o português. Entretanto, há discrepância semântica entre as línguas. Enquanto, no português, celebração tem sentido de uma realização solene como celebrar uma missa, celebrar o fechamento de um contrato e etc., no inglês, o sentido é de comemoração. A tradução, por sua vez, ao invés de nominal, utilizou o próprio verbo comemorar.

A ocorrência de gerundivas em estruturas semelhantes foi igualmente verificada.

ORIGINAL

“Fingersmith”

4) “... *They danced the polka until the china ornaments upon the mantelpiece jumped and the dust rose inches high about their thumping feet. ...*”

TRADUÇÃO

“Na Ponta dos Dedos”

4a) “... Dançaram a polca até os enfeites de louça sobre o console da lareira pularem e o pó se levantar com a batida dos pés. ...”

COMENTÁRIOS

Para *ornaments*, há total correspondência com o português nos três níveis: morfológico, lexical e semântico, e de VISÃO ABSTRATA NOMINAL. Porém, o tradutor se valeu do substantivo enfeites, já que o derivado nominal tem interpretação nominal, e poder, assim, ser substituído por um substantivo similar. A formação do derivado nominal se dá diferentemente em ambos os idiomas. No inglês, existe o verbo *ornament* e a nominalização se processa sem adição de sufixo, enquanto, no português, há dois verbos disponíveis, ornar e ornamentar. Para ornar, ocorre a adição do sufixo *-mento*, enquanto ornamentar deriva de ornamento.

A ocorrência de gerundivas em estruturas semelhantes foi igualmente verificada.

ORIGINAL

“Fingersmith”

5) “...*I knew then what it was to be in expectations of three thousand pounds....*”

TRADUÇÃO

“Na Ponta dos Dedos”

5a) “... agora eu tinha aprendido como era estar na **expectativa** de três mil libras. ...”

COMENTÁRIOS

Por fim, para o derivado *expectations*, de interpretação verbal, verifica-se correspondência com o português nos níveis morfológico e lexical, com semântica de ATO DE *expectar*. Todavia, no português, a formação do derivado ao invés de utilizar o sufixo *-ção*, como no inglês, utiliza o sufixo *-tiva*.

A ocorrência de gerundivas em estruturas semelhantes foi igualmente verificada.

A seguir, passaremos às conclusões, após análise dos derivados nominais selecionados dos dois livros.

6.3 Conclusões

Em primeiro lugar, em relação à questão de Chomsky de que os derivados nominais em sua formação apresentam restrições e a interpretação semântica é variada e idiossincrática em relação ao verbo gerador, em contraste às nominalizações gerundivas que são de grande previsibilidade, nossa conclusão revelou-se contrária. Observamos, através da noção de polissemia sistemática e das funções predadora e designadora, que os derivados nominais apresentam, interpretação semântica tão previsível e regular quanto as gerundivas. Além disso, ao compararmos as estruturas com derivados nominais e estruturas com gerundivas, verificamos haver grande semelhança entre elas no confronto entre as duas línguas.

Podemos constatar discrepâncias semânticas entre os derivados nominais correspondentes nas línguas devido a outros sentidos que vão aderindo àquela primeira forma. Assim é que, no português, “comemora-se”, enquanto no inglês, “celebra-se”.

Ao contrastar os derivados nominais do inglês com seus equivalentes no português, observamos que, quando nos dois idiomas ocorre um verbo com mesma morfologia, ou, em outras palavras, de mesma origem e, além disto, ocorre derivação nominal pelo processo de adição do mesmo sufixo nominalizador, o grau de transparência semântica aumenta. Entretanto, isto não é o bastante para evitar discrepâncias, conforme o caso de *appointment* versus apontamento ou de *celebration* versus celebração. Por outro lado, há grande número de nominais que correspondem ao mesmo sentido nas duas línguas sem discrepâncias aparentes, fator este responsável pela semelhança entre os idiomas, neste particular.

Constatamos a grande produtividade do sufixo *-ion* do inglês: de um total de cinquenta derivados nominais, trinta e quatro são formados pelo sufixo *-ion*. Em seguida, constatamos uma farta ocorrência de *-ment*.

Podemos observar ainda que, apesar da origem de um verbo ser comum às duas línguas, diferentes processos de nominalização podem ocorrer. É o caso de *readjustment* versus reajuste, onde no português não é por adição do sufixo *-mento*, mas por derivação regressiva, ou de *expectations* versus expectativa, onde verifica-se a mesma base verbal porém com sufixos nominalizadores diferentes.

Além disso, observamos que, pelo fato de os derivados nominais com interpretação nominal estarem mais longe semanticamente dos verbos e, em consequência, mais perto dos substantivos, a equivalência usando outros substantivos é natural, como *ornaments* por enfeites ou *amusement* por graça. Por outro lado, os nominais de interpretação verbal podem ser substituídos por equivalentes verbais, como em *hesitation* por hesitou ou por adjetivos como em *certain effects of mitigation* por “certo efeito atenuante”.

Outro fato que nos chama atenção é o caso de *acquaintance* e conhecidos, onde surgem lacunas lexicais entre as línguas, ou seja, quando num idioma há um verbo, mas seu respectivo derivado nominal não existe no léxico da outra língua, embora o sentido seja perfeitamente obtido com outro equivalente. Diferentemente do inglês com o verbo *assure* e o derivado nominal *assurance*, que no português é asseguarção, de raro uso, usa-se, assim, garantia como alternativa quando tiver interpretação nominal.

Em “The Ambassadors”, verificamos a ocorrência de quarenta e cinco derivados nominais, apresentando seis diferentes processos de formações através de sufixos nominalizadores, dos quais trinta são formados por base verbal + sufixo *-ion*, seis por base verbal + *-ment*, quatro por base verbal + *-ance*, três por base verbal + *-ence*, um por base verbal + *-once*, e outro por base verbal + *-on*. A maior ocorrência de formação com o sufixo *-ion* o torna o mais produtivo deles ou, talvez, o único realmente produtivo.

Entretanto, em “Fingersmith”, verificamos surpreendentemente apenas cinco derivados nominais, dos quais quatro são formados por base verbal + sufixo *-ion*, o que mais uma vez comprova a alta produtividade deste sufixo, e um formado por base verbal + sufixo *-ment*.

Como nos valem de traduções para ilustrar nossa pesquisa e tendo observado que muitas vezes os tradutores não utilizam os equivalentes naturais na construção dos significados, nos perguntamos se, para os derivados nominais com

interpretação verbal, a liberdade que o tradutor tem de não usar o derivado correspondente estaria circunscrita aos limites da utilização de verbos ou de gerundivas. Em contrapartida, a liberdade de escolha que o tradutor tem em relação ao uso de substantivos também estaria limitada à variedade de equivalências que cada derivado nominal com interpretação nominal possuir.

Finalmente, para o fato de que, enquanto em “The Ambassadors” foi encontrado um total de quarenta e cinco derivados nominais, em “Fingersmith” foram encontrados apenas cinco, a tentativa para compreender esta questão deve levar em conta, primeiramente, o estilo de cada texto. “The Ambassadors”, foi escrito em 1903 e possui narrativa na terceira pessoa. Estes, talvez, sejam dois bons motivos para a maior utilização de derivados nominais os quais, sobretudo no inglês, conferem tom de grande formalidade e pompa ao texto. Já “Fingersmith”, com narrativa na primeira pessoa e, talvez menos até por isso, escrito um século depois, praticamente não faz uso de derivados nominais. Por outro lado, no que diz respeito às nominalizações gerundivas, foi onde verificamos um maior número delas.